

ATA Nº 009/2025 - REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL

Aos oito dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte cinco, às dezoito horas e trinta e dois minutos, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC) no Teatro Municipal Bruno Nitz, para reunião ordinária, sob a presidência do conselheiro Allan Müller Schroeder. Conselheiros(as) presentes: Allan Müller Schroeder (Titular da FCBC), Edvaldo Rocha Júnior (Titular depto. de Artes - FCBC), Jorge Landim (Suplente depto. de Artes - FCBC), Deivid Rodrigues (Titular depto. de Teatro - FCBC), Karoen Mello (Titular depto. de Integração Cultural - FCBC), Aderbal Machado (Suplente representante da Biblioteca Municipal Machado de Assis / Arquivo Histórico), Dagma Fátima de Castro (Titular da Setorial de Audiovisual), Roseni Salete dos Santos Cruz (Titular da Setorial de Artesanato), Sueli Marlete Leodoro (Suplente da Setorial de Artesanato), Kátia Simone de Oliveira (Titular da Setorial de Artes Populares e Circo), Jacqueline dos Santos Martinez (Suplente da Setorial de Artes Populares e Circo), Daniela Cristina Sousa (Titular da Setorial de Artes Visuais), Kamila Aparecida dos Santos (Titular da Setorial de Cultura Alimentar), Maria Emi Silva de Oliveira (Suplente da Setorial de Cultura Alimentar), Giovanna Tamburo (Suplente da Setorial de Dança), Brianne Rigotto Lima (Titular da Setorial de Fotografia), Marianna Sais (Suplente da Setorial de Fotografia), Sibeli Fernandes Luz (Titular da Setorial de Literatura), William Blake (Suplente da Setorial de Literatura), Calebi Fernandes Rolan (Titular da Setorial de Música), Rita de Cássia Castro Duarte (Titular da Setorial de Teatro), Débora MatiuZZi Pacheco (Suplente da Setorial de Teatro). O conselheiro e presidente Allan Müller Schroeder abriu a reunião às 18 horas e 32 minutos, anunciando as pautas da reunião: **Lei de Incentivo à Cultura; Revisão normas ocupação teatro, Projeto de Lei Ordinária Nº 22/2025, Comissões de Pauta, Serviços Artísticos e Pareceristas, Conselho Fiscal e Curador, Cronograma de Reuniões do CMPC e informes gerais.** Dagma destaca que assuntos urgentes não apreciados pelas câmaras setoriais deverão ser examinados e deliberados pelo pleno, trazendo um assunto urgente como pauta, mas a pauta já estava fechada. Traz para todos a questão regimental, seção 6, parágrafo segundo, diz que “Deverão obrigatoriamente os conselheiros terem capacitação contínua ou continuada” bem quanto a capacitação, item 9 diz que o conselho deve promover periodicamente a capacitação dos seus membros, e que era importante trazer essa capacitação, porque precisa constantemente estar aprendendo, revendo as leis, e que elas mudam. E as leis mudaram muito e que precisa trazer elas para a contemporaneidade. Entender o que é uma resolução, um regimento, um artigo, mas principalmente se constituir como conselheiros, para entender qual a função, a que nos cabe, fala sobre capacitação com professores da UDESC, e gostaria de colocar em pauta, se em reunião em ordinária ou em extraordinária para fazer capacitação do conselho. Allan, dando seguimento, fala sobre aprovação da ata da reunião anterior, e questiona se alguém tem algum apontamento da ATA. Dagma destaca 03 observações, fala que a ATA anterior não estava na íntegra do que foi discutido na plenária, mas que não diminui o valor da ata, e solicita que seja transcrita o que é dito na reunião, sobre o teor de importância; a apreciação dos conselheiros sobre a ATA anterior, e que isso é um problema para o conselho, e precisa aprender a fazer a leitura desses documentos e destaca a dificuldade de encontrar a ATA para assinatura, devido a questões alheias no grupo do WhatsApp, causando dificuldade para encontrar assunto importante e pede novamente que conste em ata que se reserve o grupo do conselho para as matérias do conselho. Allan, coloca a ATA anterior de Nº 008/2025, para votação dos

conselheiros, e fica aprovada a ATA na data de hoje, 08 de maio de 2025. Allan fala sobre os expedientes 26.638/2025 que veio da Secretaria de Controle do nosso Município, acerca do procedimento de monitoramento número 1/2025 oitiva, Conselho Municipal de Política Cultural. Faz a leitura rápida “Para conhecimento de todos, considerando a instalação de procedimentos de monitoramento número 1/2025, por meio da portaria CGM (Controladoria Geral do Município) número 12/2025, de 04 de abril de 2025, com a finalidade de acompanhar o cumprimento das recomendações emitidas no relatório de auditoria especial número 01/2014, considerando a resolução número 01/2017 da Controladoria Geral do Município, que regulamenta o procedimento de monitoramento no âmbito municipal e que, em seu artigo 11, parágrafo 1º, estabelece que: O monitoramento em processo específico pressupõe a existência de plano de ação para cumprimento das determinações, recomendações ou ressalvas, conforme condições e prazos fixados na deliberação da Secretaria de Controle Governamental, a ser apresentada pelo responsável pela unidade jurisdicionada, solicitamos portanto, que seja apresentado no prazo de 15 dias, plano de ação visando o atendimento às recomendações constantes no relatório de auditoria especial número 01/2024. O referido plano deverá ser elaborado conforme as diretrizes estabelecidas no artigo 12, na resolução número 01/2017. Encaminhamos em anexo tabela para preenchimento que deverá ser utilizada como base para a elaboração do plano de ação. Caso já existam medidas implementadas, poderão ser apresentados relatórios que demonstram o cumprimento parcial integral das recomendações. Permanecemos à disposição para qualquer esclarecimentos. Controlador interno do município, Francisco de Paula Ferreira Júnior.” E explica, que é para o Conselho elaborar um plano de ação, com uma minuta ao papel fiscalizador do conselho, onde possui 06 pontos, que o Conselho, segundo o relatório de auditoria especial 01/2024, uma recomendação do conselho acompanhar, basicamente eventos da fundação cultural e o acompanhamento por parte do conselho, um processo fiscalizatório. E questiona se já possui conselheiros para se prontificar e elaborar esse material. Conselheiro Calebi Rolan, Conselheira Dagma, Conselheira Rita de Cássia e a Conselheira Giovanna Tamburo, e para paridade, Allan indicará Conselheiros Governamentais. Dagma aproveita a pauta para lembrar outra comissão, que é regimental e que precisa ser constituída no pleno, que cabe a esse conselho fiscalizar não só os eventos, mas todas as ações da fundação, assim como a aplicação do fundo municipal de cultura, assim como os recursos que vem dos processos de pactuação dos governos estadual, federal, e que precisa de conselheiros, montar uma comissão. Allan fala que isso está na pauta da reunião do dia. Dagma destaca que o conselho fiscal tem que ser da sociedade civil, pois não tem como o governo fiscalizar o governo. Allan fala sobre o edital de pareceristas que foi lançado e faz um chamamento para todos os conselhos a divulgarem. Faz as justificativas de ausência. Segue a ordem do dia. Lei de Incentivo à Cultura, faz uma introdução para abrir a discussão. Em 15 de janeiro do presente ano, foi feito um decreto pela prefeita suplementando em 300.000,00 o fundo municipal de cultura, especialmente a dotação, respectiva da Lei de Incentivo à Cultura, naquele momento é já estava em andamento edital 2024, que referente a LIC 2025, e optou-se por não fazer a retificação do edital a porque alteraria o objeto do edital, consequentemente de teria que reabrir os prazos do edital da Lei de Incentivo à Cultura. O que fazer com esses 300.000,00, destaca opções na mesa, e escuta recomendações, sugestões e mudanças, para lançar este edital o quanto antes. Destaca 01 ano de execução a partir da assinatura do contrato, para os produtores possuírem tempo para executar seu trabalho, como sugestão, contrapartidas, pontos extras e discutir para onde destinar esse valor. E deixa aberto para manifestações. Marianna Sais questiona se é

possível somente fazer novos editais com esse valor ou se não pode puxar os suplentes. Allan fala sobre a consulta à Secretaria de Compras, e a sugestão dela de não fazer isso, pois legalmente favorece os demais que já estão indicados como suplentes, e o processo já está em andamento. Rita da Setorial de Teatro fala que tiveram a reunião deles essa semana ainda, e conversaram justamente sobre essa pauta, e a sugestão é que essa verba seja exclusivamente para eventos, mostras e festivais. A Setorial de Música através do Conselheiro Calebi Rolan também se mostra favorável a essa posição. Sibeli fala sobre a feira do Livro, e que parte desse valor também possa ser direcionado a isso. Brianne levanta que pode ser feito um grande evento em prol das setoriais. 11 setoriais, 11 dias de atividades diferentes, e mostrar a real importância da arte. A Conselheira Kátia levanta a questão dos valores dos projetos serem mais divididos, sem desmerecer os que são contemplados em valores altos, mas olhando em geral, para que mais artistas possam se beneficiar e fazer seu trabalho. Giovanna da Setorial de Dança, destaca que deve ser voltado a eventos, mostras e festivais. Dagma fala sobre um edital que tínhamos que foi sucumbido pela gestão anterior que era o edital de eventos, e que esse edital esvaziava o eventos da LIC, e deixava a LIC com outras formas de produção, e Dagma já destaca seu voto sobre um Edital de Eventos, sobre projetos que foram colocados na LIC, e uma outra alternativa complementar com a PNAB, no entanto, ainda vai demandar um pouquinho mais de tempo. Dagma fala sobre que faz exatamente um mês sobre o resultado da LIC, que todos os dados foram enviados, uma minuta generalista, e sem assinatura, porque ainda voltará para o compras, e questiona o porquê da documentação complementar demorar tanto, sendo que todos os contratos foram feitos na Fundação, ao menos que a nova gestão tenha mudado todo o conceito. Adriana Alcantara, destaca a urgência de um edital de eventos, para fomentar a formação de plateia na cidade. Fala sobre eventos na praia, a sociedade de balneário precisa de um edital de eventos, pois a cidade produz muito, e fala da necessidade da pauta do teatro, e da importância dos dois meses de dezembro e junho, sabe da exclusividade da LIC mas acha que a função da LIC não é apenas o Teatro, e destaca que tem eventos que não podem fazer em outras datas, assim como as outras escolas e essas datas precisam ser cuidadas e pensadas em quem está trabalhando para fazer cultura na cidade. Allan fala por questão de ordem e não sobrepor pauta, que isso pode ser discutido na pauta seguinte que é as Normativas de ocupação do Teatro. Brianne tira uma dúvida sobre o valor da LIC e como será esse valor, ou será mantido assim somente nesse ano. Allan destaca que a ideia é que seja somente assim nesse ano, e que no próximo a LIC seja de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais). Allan destaca apontamentos do que foi discutido até aqui, que no seu entender a proposta de fazer um evento com esse valor, foge do objeto da LIC, pois estaria contrariando a própria lei de criação da LIC e fala sobre as cotas, também é momento do do conselho de discutir, aprovar e distribuir a quantidade de cotas. A Setorial de Teatro sugere 04 cotas de 75 mil, a Setorial de Música 06 cotas de 50 mil. Dagma fala que a setorial de audiovisual não se reuniu ainda, mas é favorável a 06 cotas de 50 mil, com uma consideração de 01 evento para cada setorial. Setorial de Dança 04 cotas de 75 mil, Setorial de Artesanato 06 cotas de 50 mil, Artes Visuais 06 cotas de 50 mil. Dagma fala sobre colocar na pauta da próxima reunião, a obrigação da presença dos conselheiros e das penalidades de não estar presente na reunião do conselho. Brianne fala sobre outras possibilidades de distribuição de cotas. Giovanna, fala sobre os valores e as cotas, e a possibilidade de deixar de fora algumas setoriais. Calebi se posiciona que deve ser igualitária para todas. Sibeli fala sobre o coletivo e que isso super funciona, e que as setoriais podem se unir e juntar projetos. Sueli questiona se os demais grupos ficariam de fora, e porque não se pode dividir

igualmente. E destacam que um evento de mostra de teatro, dança, seja qual for o valor não é o suficiente. E indaga, então, o porquê da existência da setorial de artesanato dentro da cultura, se não contemplá-los. Brianne questiona se pode ter capacitação extra para debater, e mais importante do que decidir valores, ter certeza do que se quer, se todas as setoriais devem ser contempladas, e que existem valores diferentes para cada setorial, e precisar lembrar que vale para uma setorial as vezes não vale para outra setorial, de forma que contemplem todas as câmaras. Katia fala sobre valores menores para que haja uma divisão e entende o apontamento de Sueli, e concorda com seu posicionamento, e pontua a possibilidade de distribuir menores valores mas que agregue a todos. Calebi fala que estão falando sobre um projeto de eventos, e que a LIC acabou de contemplar todas as setoriais com R\$ 1.700,000,00, e fala que cada projeto tem uma necessidade diferente, que não se faz evento com R\$ 20.000,00, e volta a falar sobre a exclusividade das datas de julho e dezembro, e destaca que se tenha um olhar para cima, que Balneário tem qualidade de cultura e que precisa de capacitação dos Conselheiros, e destaca que o Allan falou disso em umas reuniões, e que exista qualidade de bons projetos, volta a falar sobre 6 cotas de R\$ 50.000,00, e que precisa melhorar a oferta de cultura para o município. Dagma pede para complementar, que diria um pouco mais, que precisa dar dignidade, e passa pelo recurso, e chega de pagar pouco, dividir poucos valores, e dar dignidade para os artistas. Rita complementa que ensaiaram por 08 meses para um projeto, inclusive aos finais de semana, para um cachê bem pequeno. Katia, opina que, na ótica do seu trabalho e experiência, que um valor menor não vai diminuir a qualidade da entrega. Allan resgata o que a Sibeli falou, e fala sobre as artes integradas, que o artesanato, artes populares, pelo perfil a princípio, teria dificuldade de fazer um grande evento porque pode ser feito uma coletânea de artesanato voltado para o natal, e fazer um evento para essa coletânea, diversificando as demais setoriais. Giovanna, fala sobre a mostra de dança no Dia Internacional da Dança, e que o pessoal das artes visuais fez a venda de quadros durante esse evento, e chama as demais setoriais a criarem uma integração. William Blake complementa, que devem ser feitas parcerias e não ficar discutindo sobre os valores. Allan, a título e conhecimento para contribuir o detalhe, fala sobre o II Encontro da Cultura e será feita a oitiva do valor da PNAB de mais de R\$ 1.000,000,00. Brianne questiona, porque existe a LIC e fala para os demais que embora todos mereçam receber super bem pelo trabalho, a Lei de Incentivo não é salário, e que deve ter esse pensamento, sem querer desmerecer, mas fazer uma qualidade. Paula compactua com Brianne, e fala que se diminuir cada vez mais os valores, não resolve, e que todos os anos observa os mesmos projetos sendo contemplados, e que deveria ter uma vistoria, alteração, o mesmo indivíduo todos os anos está contemplado, para que deixa a concorrência parelha. Daniela fala que debateu bastante sobre o assunto da LIC, e que vai levar como sugestões exatamente isso, sobre os projetos que são repetitivos, entende a questão da continuidade e a necessidade de revisar esses critérios. Calebi fala ainda sobre esse assunto de que nem todo artista é produtor, e nem todo produtor é artista, tem projetos que precisa ter continuidade, que deve ter algo novo, meio ponto, mas é dinheiro público, e que isso encherá de laranjas, complementa falando sobre a junção das setoriais, e que nem todos os artistas estão dentro das setoriais. Marianna Sais destaca novos nomes, editais de projetos inéditos, algo neste sentido. Dagma pontua que impedir alguém que foi contemplado em editais anteriores, a própria lei destaca que é recurso público, e não pode impedir ninguém de participar, já tentaram em anos anteriores esse rodízio, mas que foram alertados pela controladoria que não se pode impedir, desde que não seja o mesmo objeto de projeto, e que enquanto conselho estadual de cultura, que seja feito pitching, antes de aprovar os projetos, para

evitar os laranjas, que contemplam outras pessoas, daí o parecerista vai ver se ele tem segurança do que está propondo. Francieli das Artes Visuais, sente que devem se unir mais, e que talvez organizar com essa verba de uma forma que consigam fazer maratonas culturais, juntando todas as linguagens e a importância de contrapartida, e dividir de forma mais igualitária o valor, para que possam buscar patrocínios de empresas que possam aumentar esse valor. Dagma fala que não existe impedimento, e que sempre busca apoio em suas produções. Kátia fala sobre a necessidade de transparência das análises e projetos. Potyra Najara presente na reunião fala sobre o projeto “O meu primeiro Livro” da cidade de Itajaí, e propôs o lançamento de um edital de projetos pioneiros. Dagma solicita para fechar 02 inscrições de fala. Débora Matiuzzi fala que é importante não fugir do objeto do edital, e que sobre o debate dos valores, trata-se de um edital suplementar de evento, debatendo o que vai caracterizá-lo, e pensar na linha de evento, e que quando foi lançada opiniões, válidas, mas não está dentro do objeto do edital. Brianne questiona se tem essa verba extra, porque não abre um edital “Minha primeira LIC”, para pessoas que nunca foram contempladas, ou novos artistas, para que no ano que vem todos retornem para o formato original, onde todos disputam entre si. Dagma destaca que o Fundo Municipal de Cultura, é esse recurso que é necessário fazer com ele, e aponta possibilidades que sairá de dentro desse Fundo. Votam sobre o caráter do Edital, as seguintes propostas: 01 Edital de Eventos ou 01 Edital de Projetos Inéditos. 09 votos para Edital de Eventos e 01 voto para projetos inéditos. Fica eleito 01 Edital de Eventos. Os seguintes formatos sobre o valor de 300 mil foram: 1º Formato: 06 cotas de 50 mil; 2º Formato 02 cotas de 75 mil e 03 cotas de 50 mil e 3º Formato 04 cotas de 75 mil. Ficando eleito o 1º Formato: 06 cotas de 50 mil, por 09 votos, contra 01 voto no 2º Formato. Allan segue a pauta, Revisão de Normas de Ocupação de Teatro, e discorre sobre a minuta do Decreto, e que é necessário fazer a alteração deste Decreto, para lançar o novo Edital. Dagma fala sobre sua dúvida, que na minuta do edital as setoriais e os projetos de política pública terão prioridades. Allan fala que é o parágrafo primeiro do artigo quarto, o atual decreto menciona a LIC, o entendimento da Comissão composta por Allan, Deivid, Débora, Bruna, é que possui o mesmo princípio, que é uma verba pública, e lida com os projetos que se tratam de verba pública, como a PNAB e outras Leis de Fomento, o PIC, Lei Rouanet, além dos eventos das Setoriais. Dagma diz que na minuta, esses eventos terão prioridades, no entanto o recurso da PNAB, precisam ser feitas as oitivas, a FCBC, fazer o PAAR, recursos, edital, contratar pareceristas, e na minuta diz que a PNAB tem até o final do ano, e os eventos do PNAB não entram no Teatro. Allan fala que colocará o edital conforme o decreto. Se não tiver no decreto não estará no edital. Dagma destaca que os projetos de recursos públicos precisam de prioridade, e acrescenta algo que está no Sistema Municipal de Cultura, e que tem que estar aqui. Calebi fala que na comissão de quem estabelece a utilização do espaço que na comissão esteja representante de quem produz espetáculos. Rita e Débora mencionam que foi feita dentro do Conselho. Calebi acrescenta que tem que ter prioridade, mas não pode haver reserva de data. Adriana Alcântara fala que deve ser disputado igualmente. Allan complementa que a gestão anterior não respeitou o decreto. Dagma a título de contribuição, fala que os projetos da LIC possuem penalidades caso não executem os projetos, e sobre o respeito ao espaço e ao dinheiro público. Brianne destaca que entende como funcionava, mas que os proponentes e demais devem ter organização de seus projetos. Allan pontua que as Escolas já tem data, mas sem a normativa elas não têm acesso. Calebi fala que tem 20 anos de produção de arte, e que se quer prioridades, é importante ter comprovações, pois tem projetos que não agregam a quantidade de público necessário, e que é importante ter comprovação de público, e se não tiver. Giovanna fala que tem as datas dos espetáculos, pois precisam das

datas para fazer as apresentações, e sobre a LIC, alterem a data do projeto. Dagma pontua que formar público em uma segunda-feira é difícil. Adriana retoma a fala sobre a reserva dos dois meses, de julho e dezembro, e que davam essa prioridade anteriormente, e que se estão trazendo essa questão, estão atrapalhando o mercado, e que se não tiver data terão que encontrar outro local, fala que já fez diversos projetos, e não é sobre o que é melhor ou pior, mas que a cultura pulse na cidade. Paula fala sobre a centralização, e que por ser um aparelho público tem que dar prioridade até certo nível, de forma que não fique dispare, e que agregue a público geral e não apenas o nichado. Rita fala sobre a pauta do Teatro e marcar anual, e pegar a temporada que ficava vazio e utilizar isso. Dagma fala que o problema volta para o estreitamento do prazo da LIC. Marianna Sais sugere que as escolas tenham mais flexibilidade sobre as datas. Dagma questiona quantas escolas de dança tem em Balneário Camboriú e Adriana cita algumas escolas. Allan fala sobre algumas possibilidades, encaminhar os pedidos das escolas pela setorial, já terá priorização também. Dagma pede vistas, para que o Conselho analise com mais tempo e se proponha uma extraordinária. Paula questiona se a escola de dança é pública. Adriana fala que possui o projeto Oficinas que também está com dificuldades de agendar. Allan destaca que todas as datas encaminhadas foram contempladas, que essa dificuldade não se trata da atual gestão. Calebi complementa a discussão que as escolas de artes contribuem bastante para a produção artística da cidade, e que em seus eventos, questiona a possibilidade do Teatro e se adequa às possibilidades dadas, e que utiliza bem pouco. Giovanna fala que o CEAC teve seu evento de encerramento no Centro Comunitário da Barra, pois não conseguiu espaço no Teatro. Allan destaca que fica pautado para a próxima reunião com pauta única. Potyra Najara complementa que um coletivo, deve pensar de forma coletiva, e que está ouvindo várias falas individualizadas, e deve se pensar no Teatro como uma forma mais ampla, na coletividade, se dará prioridade a LIC ou não, não é em detrimento de quem está na sala, mas de todas as atividades culturais que se apresentarão ou não. Allan sugere as datas para reunião, os conselheiros votam se a reunião será quarta ou quinta da próxima semana, com 06 votos a 05 fica marcada que a reunião extraordinária seja dia 14 de maio de 2025 às 18:30. Allan retira de pauta o projeto de lei ordinária da vereadora Ciça Müller, que cria o programa de incentivo luso-açorianas, pois ela gostaria de estar presente. Allan fala sobre a comissão de pauta, que teatro, música e dança, renovem seus indicados, titulares e suplentes para comissão de pauta. Na dança Adriana Alcântara e o José Guimarães, no Teatro Rita de Cássia e Débora MatiuZZi, e da Música Calebi Rolan e Glênio Marques. A comissão de acompanhamento de serviços artísticos, Dagma Castro, William Blake e Jorge Landim. Allan, irá consultar para a próxima reunião, o Conselho Fiscal e o Conselho Curador. Dagma questiona se enquanto Sociedade Civil, compondo o Conselho Fiscal, existe algum impedimento de participação de certames públicos para esse membro do Conselho Fiscal, e se o Conselho pode indicar, sem precisar necessariamente, caso fique impedido de participar de Editais, o Conselho indicar alguém para representá-lo, e que se o presidente puder pesquisar para a próxima reunião. Allan fala sobre o cronograma de reuniões do Conselho. Dagma fala que foi Deliberado que seria às quintas, mas não quais quintas. Allan e Dagma falam sobre a nova reunião e as possibilidades, devido a diversas pautas represadas. Allan menciona sobre os assuntos gerais, a elaboração de um projeto de Lei para uma nova lei de renúncia fiscal para fomento da cultura, a partir da dedução do IPTU e ISS, sobre as porcentagens de até 20% de que o contribuinte possa abater. Esse debate vai ser importante porque esse é um debate que a gente vai ter que travar dentro do próprio governo, dentro da Câmara de vereadores, dentro do junto com o pessoal da arrecadação porque vai abrir mão de receita, é que vai para outras áreas. Dagma fala sobre

levar o plano municipal de cultura para eles e que tem que ser 1% e isso vem para incorporar. Allan menciona que devem se munir de argumentos, para apresentar esse projeto até junho, para que seja tramitado até ser aprovado, ainda esse ano, para ter validade jurídica para o ano que vem. Dagma faz uma consideração quanto ao percentual, que quanto maior conseguir subir esse teto percentual, mais fácil de você compor a carteira do recurso que é necessário, se um projeto de 200 mil, se for 20% o quanto deverá ser corrido para correr atrás e construir esse valor, já vai existir a renúncia total, e tanto faz se for de outra pessoa, e acredita que não existe um outro modelo, mas que irá procurar. Acrescenta ainda que no Plano Municipal de Cultura e no Fundo Municipal de Cultura, o Sistema de Lei de Cultura diz que todos instrumentos públicos a sua arrecadação vai para o Fundo Municipal de Cultura, e e nunca foi feito esse destino e que precisa corrigir isso, para que o Conselho não precise se movimentar para que isso aconteça. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada pelo presidente às 20:46.

O áudio gravado da reunião pode ser ouvido na íntegra em: <https://drive.google.com/file/d/1WVZMwxRfGhtWuSeUYwSldOWfmcLVusgk/view?usp=sharing>. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada.

**LISTA DE PRESENÇA REUNIÃO ORDINÁRIA CMPC 08/05/2025 - 18:30H -
TEATRO BRUNO NITZ**

1 - Representante da Fundação Cultural de Balneário Camboriú:

a) Titular: Allan Müller Schroeder: _____

b) Suplente: Rosana Reis Reiser: _____

2 - Representante da Fundação Cultural de Balneário Camboriú (Dep. de Artes):

a) Titular: Edvaldo Rocha Junior: _____

b) Suplente: Jorge Alisson Duarte Landim: _____

3 - Representante da Fundação Cultural de Balneário Camboriú (Dep. de Teatro):

a) Titular: Deivid Rodrigues: Deivid Rodrigues

b) Suplente: Thiago Achilles Tonini: _____

4 - Representante da Fundação Cultural de Balneário Camboriú (Galeria de Artes):

a) Titular: Susane Ulrich: _____

b) Suplente: Sandro Alessio Kutchma: _____

5 - Representante da Fundação Cultural de Balneário Camboriú (Dep. de Interação Cultural):

a) Titular: Karoen Cardoso Mello: Karoen Mello

b) Suplente: Angélica Benedetti: _____

6 - Representante da Biblioteca Municipal Machado de Assis / Arquivo Histórico:

a) Titular: Miriam Ramoniga: _____

b) Suplente: Aderbal Machado: Aderbal Machado

7 - Representante da Secretaria de Gestão de Pessoas:

a) Titular: Ary de Souza: _____

b) Suplente: Luiza Helena Copetti: _____

8 - Representante da Fundação Municipal de Turismo:

a) Titular: Rafael Diogo Amâncio: _____

b) Suplente: Bruna Caroline Froehner: _____

9 - Representante da Fundação Municipal de Esportes:

a) Titular: Arleto da Silveira: _____

b) Suplente: Marcos Paulo de Oliveira: _____

10 - Representante da Secretaria de Educação:

a) Titular: Vanessa Lima Bertolazi Simon: _____

b) Suplente: Kelli Cristina Dacol da Costa: _____

11 - Representante da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico:

a) Titular: Nelson Oliveira: _____

b) Suplente: Samuel Siqueira Santana Rodrigues: _____

12 - Representante da Câmara Setorial de Audiovisual:

a) Titular: Dagma Fátima de Castro: _____

b) Suplente: André Felipe Gevaerd Neves: _____

13 - Representante da Câmara Setorial de Artesanato:

a) Titular: Roseni Salete dos Santos Cruz: _____

b) Suplente: Sueli Marlete Leodoro: _____

14 - Representante da Câmara Setorial de Artes Populares e Circo:

a) Titular: Katia Simone de Oliveira: _____

b) Suplente: Jacqueline dos Santos Martinez: _____

15 - Representante da Câmara Setorial de Artes Visuais:

a) Titular: Daniela Cristina Sousa: _____

b) Suplente: Ediomar Luzia: _____

16 - Representante da Câmara Setorial de Cultura Alimentar:

a) Titular: Kamila Aparecida dos Santos: _____

b) Suplente: Maria Emi Silva de Oliveira: _____

17 - Representante da Câmara Setorial de Dança:

a) Titular: Fabiane Moser: _____

b) Suplente: Giovanna Vanessa Tamburo: _____

18 - Representante da Câmara Setorial de Fotografia:

a) Titular: Brianne Rigotto Lima: _____

b) Suplente: Marianna Sais: _____

19 - Representante da Câmara Setorial de Literatura:

a) Titular: Sibeli Fernandes Luz: _____

b) Suplente: William Blake: _____

20 - Representante da Câmara Setorial de Música:

a) Titular: Calebi Fernandes Rolan: _____

b) Suplente: Glênio Marques Pinto: _____

21 - Representante da Câmara Setorial de Patrimônio Cultural:

a) Titular: Juarez Rezende Araújo: _____

b) Suplente: Ehiron Pereira: _____

22 - Representante da Câmara Setorial de Teatro:

a) Titular: Rita de Cássia Castro Duarte: _____

b) Suplente: Débora Matiuzy Pacheco: _____

Demais participantes:

Selippe Thome